

MASP ACESSIBILIDADE

**CADERNO DE
FONTE AMPLIADA**

CAROLINA CAYCEDO

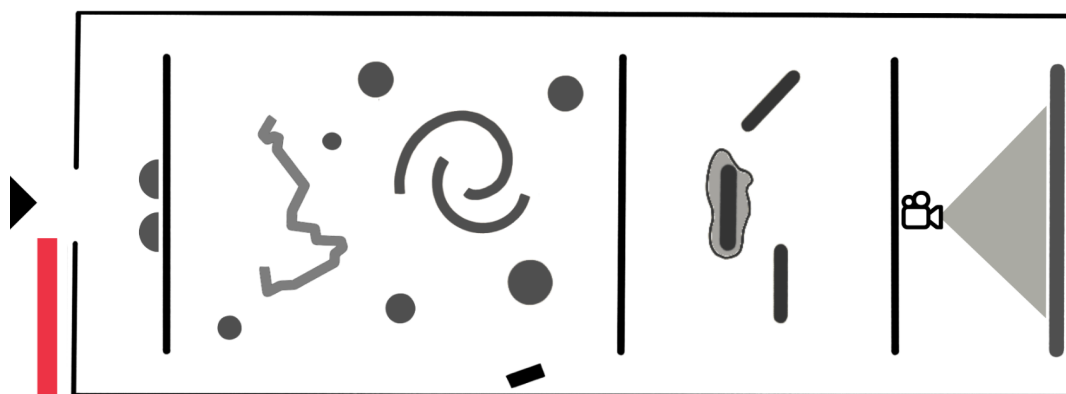
Confluências

**Textos da exposição
em fonte ampliada**

Português

Este caderno traz os textos da exposição em fonte ampliada para facilitar a leitura.

Mapas simplificados apontam, **em destaque**, onde estão os textos e obras mencionados.



O caderno apresenta os textos longos da exposição na ordem em que aparecem no espaço, além da lista de obras em ordem alfabética.

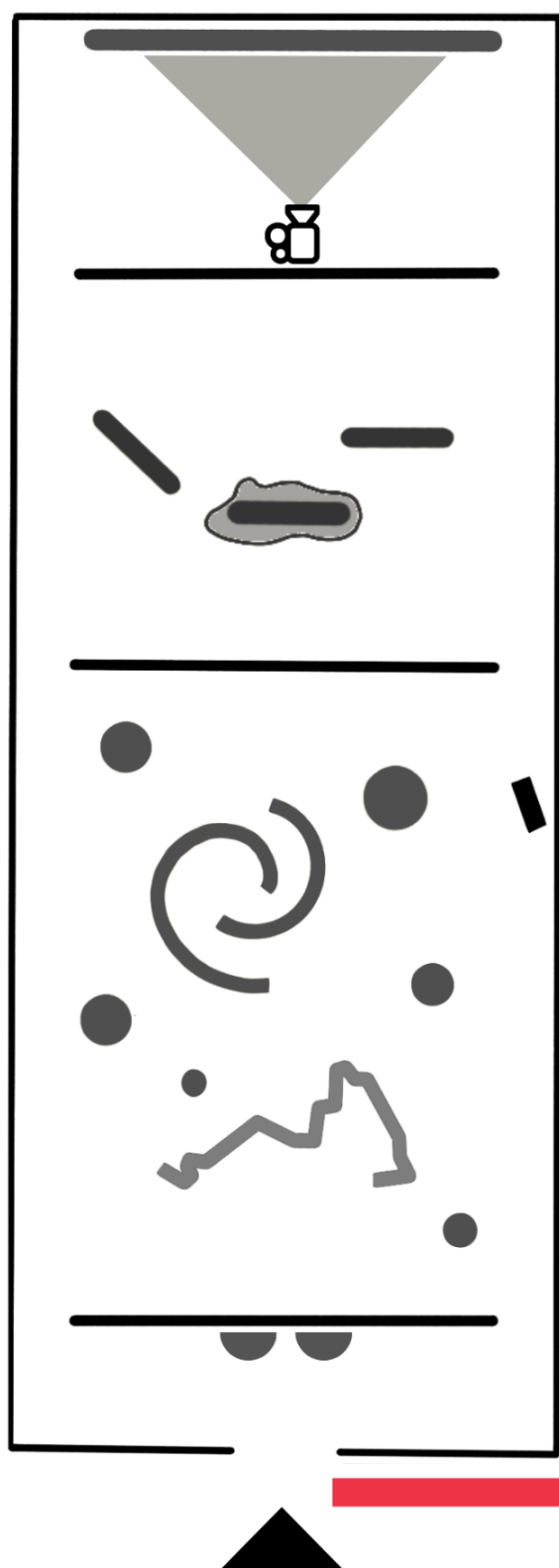
SUMÁRIO

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO	4
TEXTO DE APRESENTAÇÃO	5
SALA 1	11
Desde el fondo del rio V	12
SALA 2	14
Águas e Fluxos	15
<i>Texas Improvements</i>	18
<i>Maligna</i>	21
<i>Cosmotarrayas</i>	23
<i>Ver-o-Peso</i>	24
<i>Undammed</i>	26

<i>Ósun</i>	28
<i>Yuma</i>	30
<i>Elwha's Healing</i>	33
<i>Confluências</i>	36
<i>Serpent river book</i>	40
<i>The Collapsing of a Model</i>	
<i>[Brumadinho]</i>	43
SALA 3	46
<i>Minerais e Sementes</i>	47
<i>Mineral Intensive</i>	50
<i>La siembra</i>	54
<i>My Brazilian Feminine Lineage</i>	
<i>of Struggle</i>	58
<i>En función de la vida sabrosa</i>	64

<i>Cada sorbo de café será una bendición para ti</i>	66
<i>Amulets for a Fair Energy Transition</i>	69
SALA 4	73
Vídeos	74
LISTA DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA	76

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO

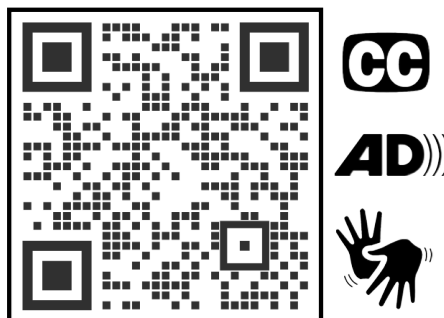


Legenda:

 **Entrada**


**Texto de
apresentação**

Descrição do espaço
em áudio e Libras



TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Carolina Caycedo: Confluências

Com trabalhos que incluem fotografia, instalação, escultura, vídeo, performance e desenho, a produção de Carolina Caycedo constitui-se como um ponto de convergência entre saberes e práticas que vão dos conhecimentos tradicionais

ribeirinhos às linguagens da arte contemporânea e do ativismo ambiental. Nascida em Londres, filha de pais colombianos, Caycedo teve sua trajetória marcada por múltiplos processos migratórios que informaram seu fazer artístico: cresceu e se formou em Bogotá, Colômbia, morou em Porto Rico e, atualmente, vive em Los Angeles, nos Estados Unidos. A partir de sua experiência e vida, e frequentemente trabalhando de forma colaborativa, a artista constrói memórias coletivas dos bens comuns e do espaço público — urbano e rural —, incluindo rios, montanhas e florestas.

Carolina Caycedo: confluências apresenta um panorama da sua obra e reúne trabalhos produzidos a partir de 2013 nos contextos brasileiro e internacional, latino-americano e de suas diásporas. O título da mostra remete aos múltiplos usos da palavra “confluência”, que pode se referir tanto ao ponto de encontro de dois ou mais cursos d’água quanto à reunião de pessoas, ideias e culturas — ambos significados profundamente presentes no trabalho de Caycedo. A natureza interdisciplinar do termo ressoa na prática da artista, que, com frequência, cria pontes entre o ativismo ambiental e a arte contemporânea, explorando os

potenciais, as diferenças e os limites desse tipo de colaboração.

Desde 2012, sua trajetória caminhou paralelamente à de diversos movimentos sociais latino-americanos com os quais ela se envolveu, tornando públicas violações aos direitos humanos e ambientais. Aos poucos, sua produção deixou de partir exclusivamente de um lugar de denúncia e perda e passou a promover um espaço de proposição, abundância, reparação e cura. A exposição segue, portanto, esse percurso ao reunir trabalhos que abordam os impactos de megaprojetos de infraestrutura, bem como obras que

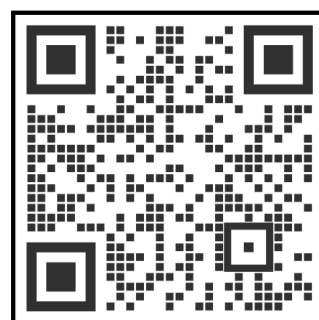
partem de movimentos de resistência e do diálogo com comunidades impactadas, convocando outro olhar sobre esses bens comuns. Na produção de Caycedo, estética e política não se separam, pois o exercício de imaginação de um futuro justo exige escuta, solidariedade e envolvimento.

Carolina Caycedo: confluências é curada por Isabella Rjeille, curadora, MASP.

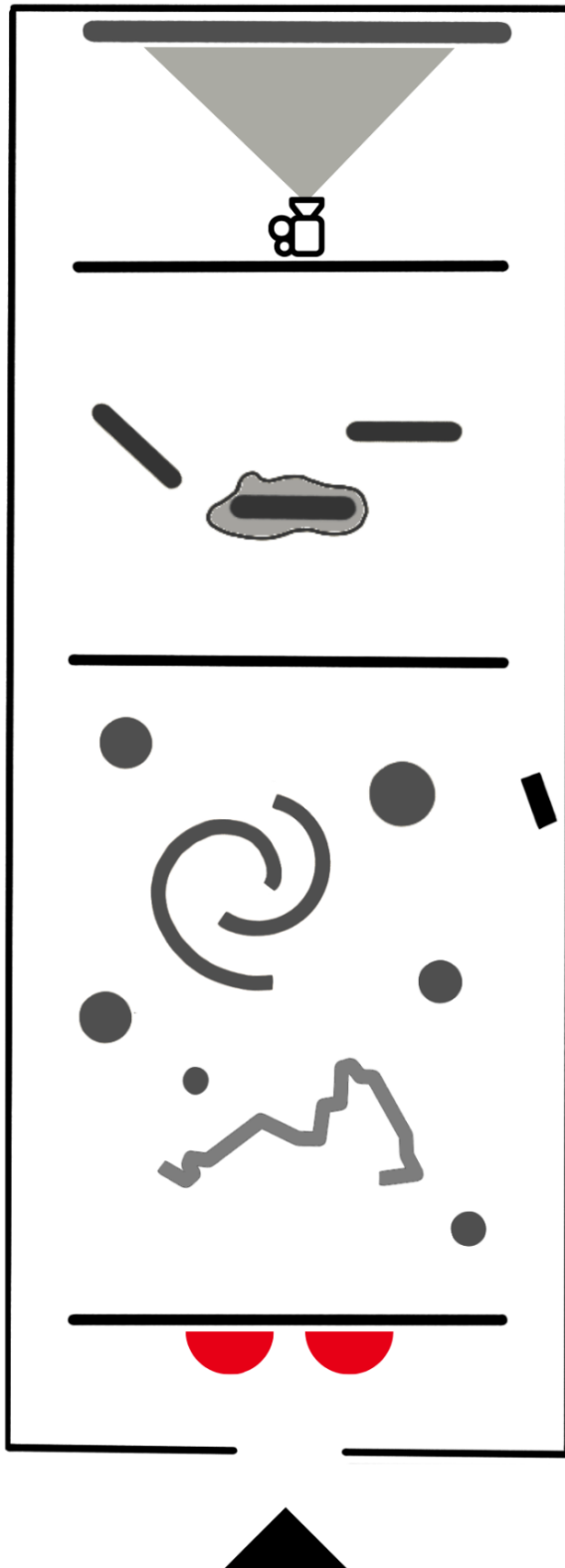
A exposição integra o ano dedicado às *Histórias latino-americanas*, que inclui mostras monográficas de Damián Ortega, Claudia Alarcón & Silät, Colectivo

Acciones de Arte – CADA –, Jesús Soto,
La Chola Poblete, Manuel Herreros e
Mateo Manaure, Pablo Delano, Rosa
Elena Curruchich, Sandra Gamarra
Heshiki, Santiago Yahuarcani, Sol Calero,
além da coletiva *Histórias*
latino-americanas e mostras na Sala de
Vídeo de Clara Ianni, Claudia Martínez
Garay, Edgar Calel, Oscar Muñoz e
Regina José Galindo.

Texto de apresentação
em áudio e Libras



SALA 1



Legenda:



*Desde el
fondo del río V*

**Tradução: Do
fundo do rio V**

Desde el fondo del río V, 2025

Tradução: Do fundo do rio V

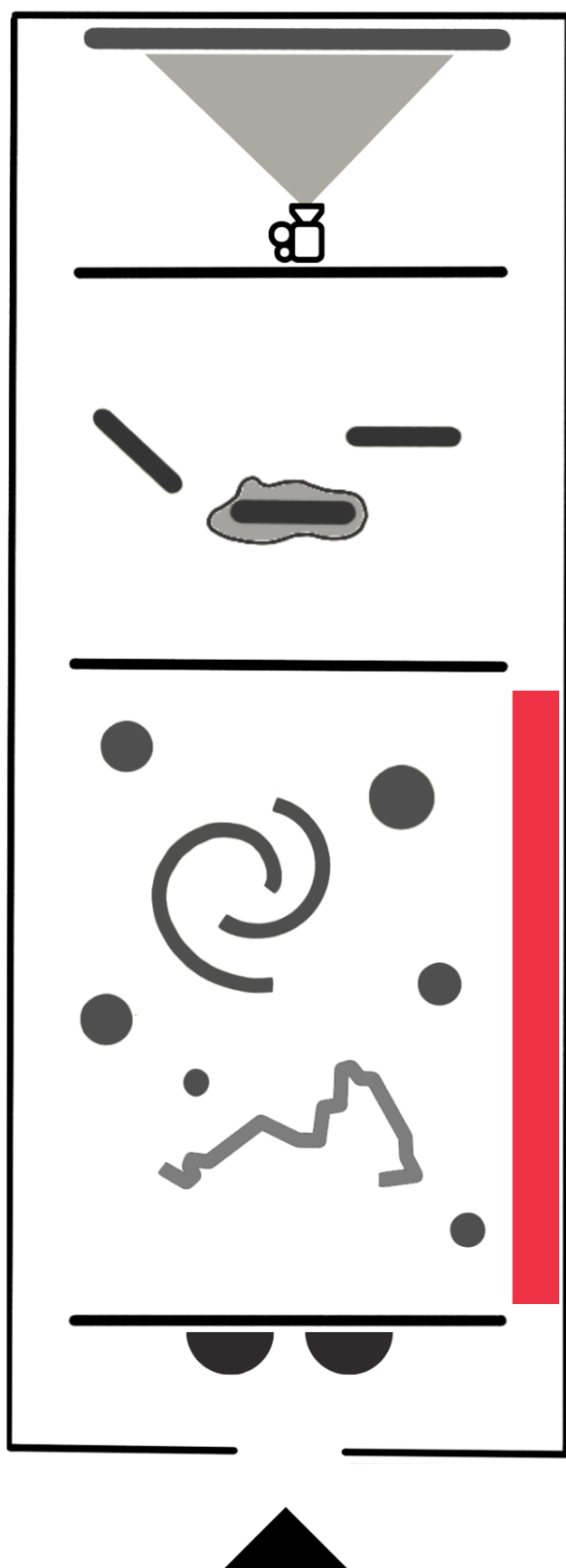
Vidro soprado pintado à mão e rede de pesca artesanal com chumbadas –

Cortesia da artista e Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

Desde el fondo del río V é composta por duas bateias de vidro soprado e pintado à mão, fixadas na parede por uma rede de pesca artesanal com chumbadas — materiais que a artista coleta em seus trabalhos de campo com comunidades ribeirinhas. Semelhantes a dois grandes olhos, esses instrumentos corroboram os sentidos propostos pelo título da obra e

sugerem o olhar de quem nos observa do fundo do rio. Com essa inversão de mirada, Caycedo questiona a perspectiva colonial, que reduz a natureza a paisagem, recurso, objeto de extração. E se fôssemos nós os observados? O que os rios teriam a dizer sobre os seres humanos se pudéssemos compreender seus sinais? A bateia, ferramenta de garimpo artesanal que aparece em outros trabalhos da artista, deixa de ser um instrumento de extração e torna-se uma ferramenta de escuta e contemplação.

SALA 2



Legenda:

Textos

ÁGUAS E FLUXOS

Desde 2012, Caycedo trabalha colaborativamente com ativistas na linha de frente do combate às violações aos direitos humanos e ambientais causadas pelo modelo energético-minerador vigente. Esse contato culminou na série *Be Dammed – Barrado seja –*, por meio da qual a artista estreitou laços com movimentos sociais como o *Movimiento Ríos Vivos* e o Movimento dos Atingidos por Barragens, com os quais colabora até hoje. Essa série investiga processos de controle de fluxos — sejam eles d’água, reprimida por meio da construção de

barragens, ou de pessoas, cerceadas no espaço urbano e em fronteiras nacionais por meio do aparato de repressão do Estado.

Durante as pesquisas de campo e convivência com comunidades ribeirinhas, Caycedo notou como o movimento do corpo ao jogar uma rede de pesca e a artesanania necessária para criar redes, bateias e remos estão intimamente ligados ao território. A esses modos de agência a artista deu o nome de geocoreografias, que são ações definidas em oposição à lógica industrial das barragens. A partir dessa pesquisa, originou-se a série Cosmotarrayas:

esculturas compostas por redes de pesca artesanais, geralmente suspensas no teto, que abrigam objetos coletados em campo. Inspirada na prática dos pescadores de pendurar redes em troncos para secá-las, cada Cosmotarraya guarda uma história e a memória coletiva da vida que existe ao redor do rio e em suas águas.

Carolina Caycedo e David de Rozas

**Texas Improvements: Facility,
Inexpensiveness, Durability, And
Efficiency I, II, III, IV, V, 2020**

**Tradução: Melhorias no Texas:
instalações, baixo custo,
durabilidade e eficiência I, II, III, IV, V**

Tinta sobre papel —Coleção dos Artistas,
Los Angeles.

Os desenhos que compõem a série Texas Improvements reproduzem projetos de cercas patenteadas desde o final do século 19 nos Estados Unidos. A variedade de modelos reflete a demanda da população texana por definição

territorial num estado em que 95% das terras são propriedade privada. A resposta a essa procura se expressou na produção industrial desse tipo de barreira física, e o título “baixo custo, durabilidade e eficiência” foi extraído justamente do anúncio de um desses artigos. Na obra, o cercamento de lotes — assim como a referência à noção de patente — revela elementos cotidianos que ecoam processos coloniais de expropriação, privatização e controle de fronteiras. Os artistas atualizam esse debate histórico com a inserção do desenho técnico do muro que separa

México e Estados Unidos, patenteado pelo presidente Donald Trump em 2017 e construído entre 2019 e 2021.

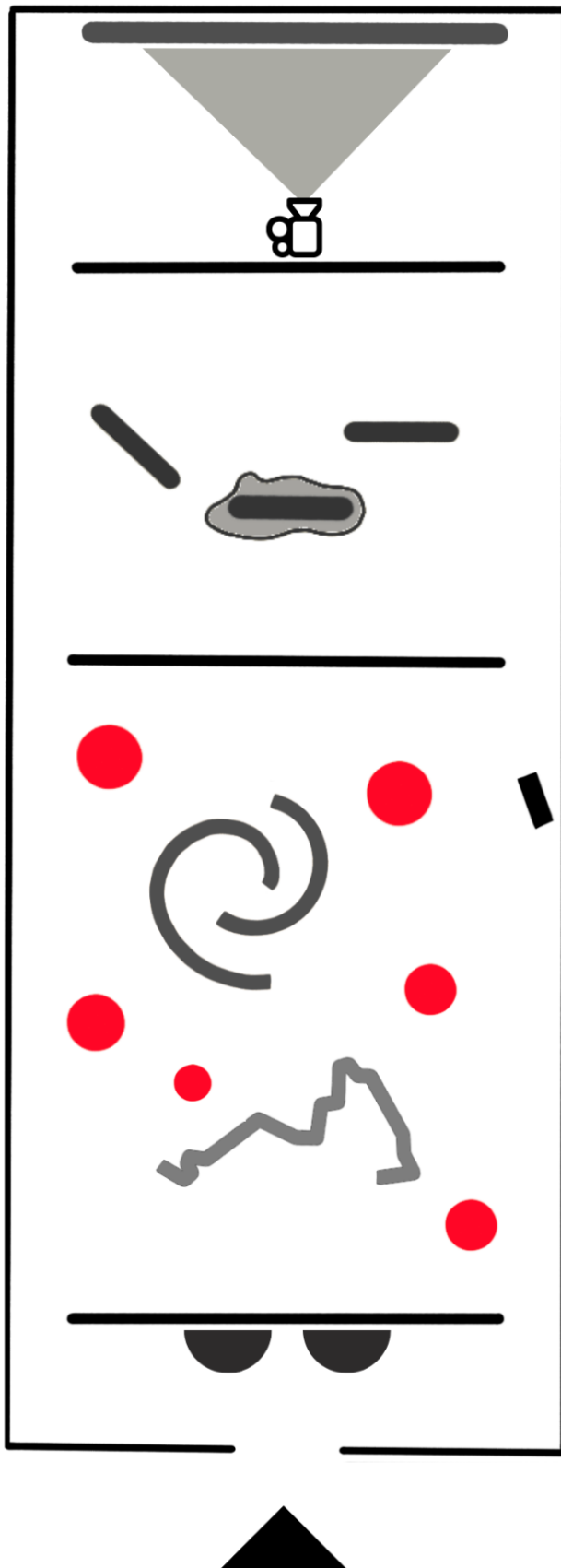
Maligna II, 2019

Da série *Water Portraits*

Fotocolagem (Cataratas do Iguaçu, Brasil/Argentina), impressão sobre tela de algodão — Cortesia da Artista e Instituto de Visión, Bogotá e Nova York,

*As fotomontagens e instalações da série *Water Portraits* têm como objetivo conferir certa subjetividade ou personalidade própria aos rios retratados. Cada um desses trabalhos recebe um nome em referência a alguma característica específica do rio que busca representar. Maligna parte de um registro fotográfico da Garganta do Diabo, uma das mais*

imponentes quedas das Cataratas do Iguaçu, na fronteira entre Brasil e Argentina. O nome foi dado à cachoeira devido à sua força avassaladora, o que indica como o ser humano, dentro de sua lógica de controle, se sentiria ameaçado pela magnitude dessas quedas d'água. No entanto, a artista indaga: “A quem esta cachoeira representa perigo?” Desse modo, Caycedo questiona como visões de mundo binárias imprimiram à natureza conceitos que lhe são alheios, separando o mundo em polos: o bem e o mal, Deus e o Diabo. Maligna é um elogio à força incontrollável das Cataratas do Iguaçu.



Legenda:



Série
Cosmotarrayas

Ver-o-Peso, 2016

Da série Cosmotarrayas

Rede de pesca funil com aro de ferro tingida a 4 mãos, bordados em tecido de algodão, corda de algodão tingida e galho de árvore – Coleção Tracy O'Brien and Thaddeus Stauber, Los Angeles

Ver-o-Peso leva o nome do importante mercado de rua de Belém do Pará, onde Caycedo comprou a rede de pesca que compõe a peça. O trabalho também traz dois lenços bordados por Íris, do Quilombo de Gesteira, em Minas Gerais. A obra é dividida em duas partes por um fragmento de madeira coletado na cidade

mineira de Bento Rodrigues após o rompimento da Barragem do Fundão, operada pela Samarco, em 2015. Assim, ela conecta a luta das mulheres afetadas por esse desastre àquela das mulheres paraenses cujas vidas foram impactadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no norte do Estado. Na parte inferior, lê-se: "Meus olhos choram lágrimas? De lama!", indicando que não há separação entre o corpo e o território consumido pelos detritos tóxicos. Na parte superior, a frase "Sou mulher guerreira nascida no Gesteira, sou também bordadeira" afirma o potencial político das bordadeiras.

Undammed

Tradução: Desbloqueada, 2017

Da série Cosmotarrayas

Rede de pesca tingida à mão,
chumbadas, bateia de metal para ouro,
arenito Navajo, DIU de cobre, trama, e
corda – Coleção Ann Soh Woods, Los
Angeles

Esta peça é composta por uma rede de
pesca que sustenta uma bateia —
instrumento utilizado para mineração
artesanal de ouro —, no fundo da qual
repousa arenito proveniente das terras
ancestrais do povo Navajo, nos Estados
Unidos. Sob ele, a artista pendurou um

pequeno DIU – dispositivo intrauterino – de cobre, utilizado por ela própria para contracepção e deliberadamente removido para desbloquear os fluxos naturais de seu corpo. O cobre é também um dos minerais mais disputados pela indústria extrativista global. Em *Undammed*, Caycedo propõe um paralelo, no qual represar um rio e controlar um corpo com útero são gestos análogos: expressões baseadas em uma mesma lógica de contenção e domínio.

Ósun, 2018

Tradução: Oxum

Da série Cosmotarrayas

Rede de pesca artesanal tingida à mão,
corrente de aço, tampa de panela,
espelho, esmalte, tinta spray, brincos de
argola, corda de paraquedas, fios e alças
de latão – Coleção Vibiana Molina, Los
Angeles

O título da série *Cosmotarrayas* une a
ideia de "cosmos" — um espaço universal
harmônico e ordenado — e *atarraya*,
termo espanhol que designa as redes de
pesca comumente utilizadas por
comunidades tradicionais ribeirinhas.

Ósun é parte dessa série e faz referência à divindade iorubá associada à água doce, aos rios e cachoeiras, bem como ao feminino, à beleza, à fertilidade e à abundância. Nesta obra, Caycedo utiliza elementos simbolicamente vinculados à orixá, como o espelho e a cor dourada. No topo, vemos uma representação de Oxum como uma sereia cuja cauda é formada por dois cursos d'água que se encontram. Ao redor dessa figura, lê-se: *Ríos vivos, pueblos libres* – Rios vivos, povos livres –, que evoca a espiritualidade associada aos rios e à proteção de Oxum aos povos que lutam pela preservação de suas águas.

Yuma, 2016

Da série Cosmotarrayas

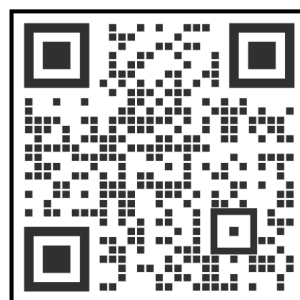
Rede de pesca artesanal, chumbadas, sandálias de couro – huaraches –, varas de madeira enroladas em lã e ráfia, poncho de algodão, fita, pimenta chili seca e sálvia seca – Coleção Mara e Marcio Fainziliber, Rio de Janeiro

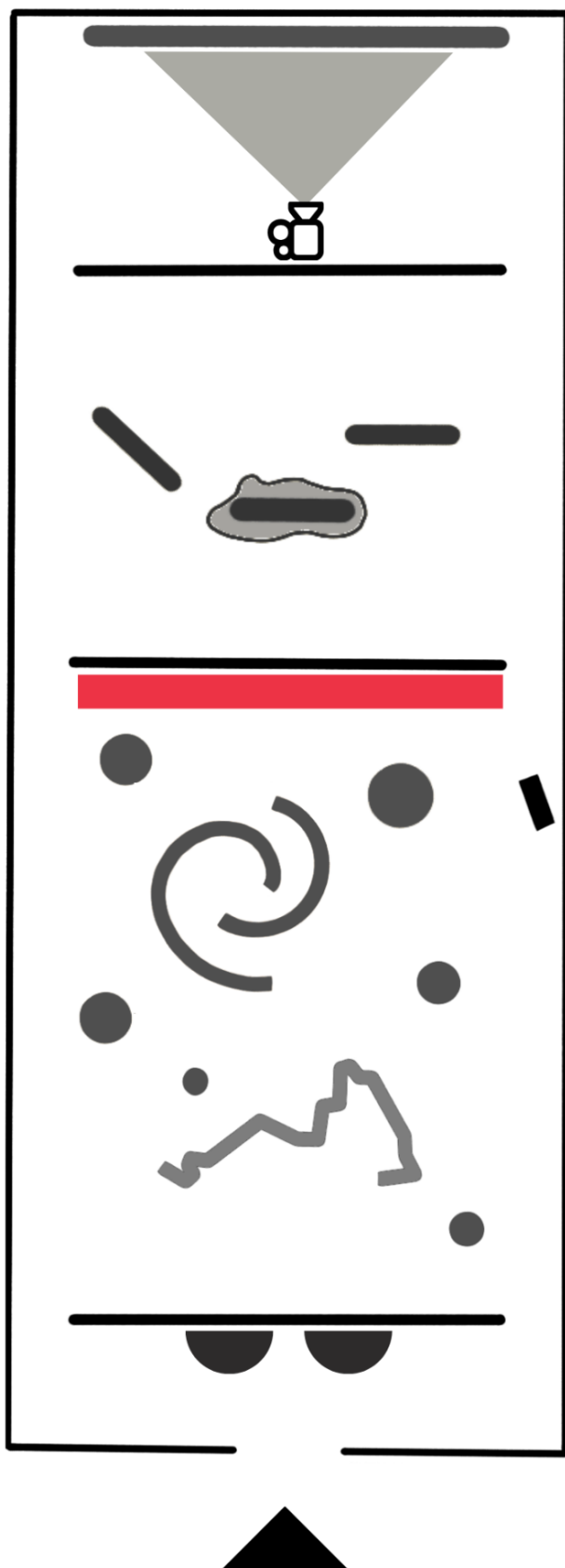
Yuma é um trabalho composto por dois galhos que estruturam uma rede de pesca suspensa do teto — disposição inspirada na maneira como pescadores e pescadoras penduram esses objetos nas árvores para secar. A peça abriga sandálias, roupas e outros objetos

tradicionalmente utilizados por povos ribeirinhos da região onde está localizada a barragem da Usina Hidrelétrica de El Quimbo no Rio Magdalena, na Colômbia. A estrutura de contenção provocou o deslocamento de famílias, a inundação de terras férteis e o comprometimento da subsistência de quem depende dos recursos fluviais, além de diversos outros impactos ambientais. "Yuma", palavra que significa "terra dos amigos", é o nome dado ao rio pelo povo muísca, nativo daquela região. Após a invasão espanhola na Colômbia, no entanto, aquele que é um dos principais rios do

país se tornou mais conhecido como "Magdalena".

Descrição da série
em áudio e Libras





Legenda:



***Elwha's
Healing***

**Tradução:
A cura de
Elwha**

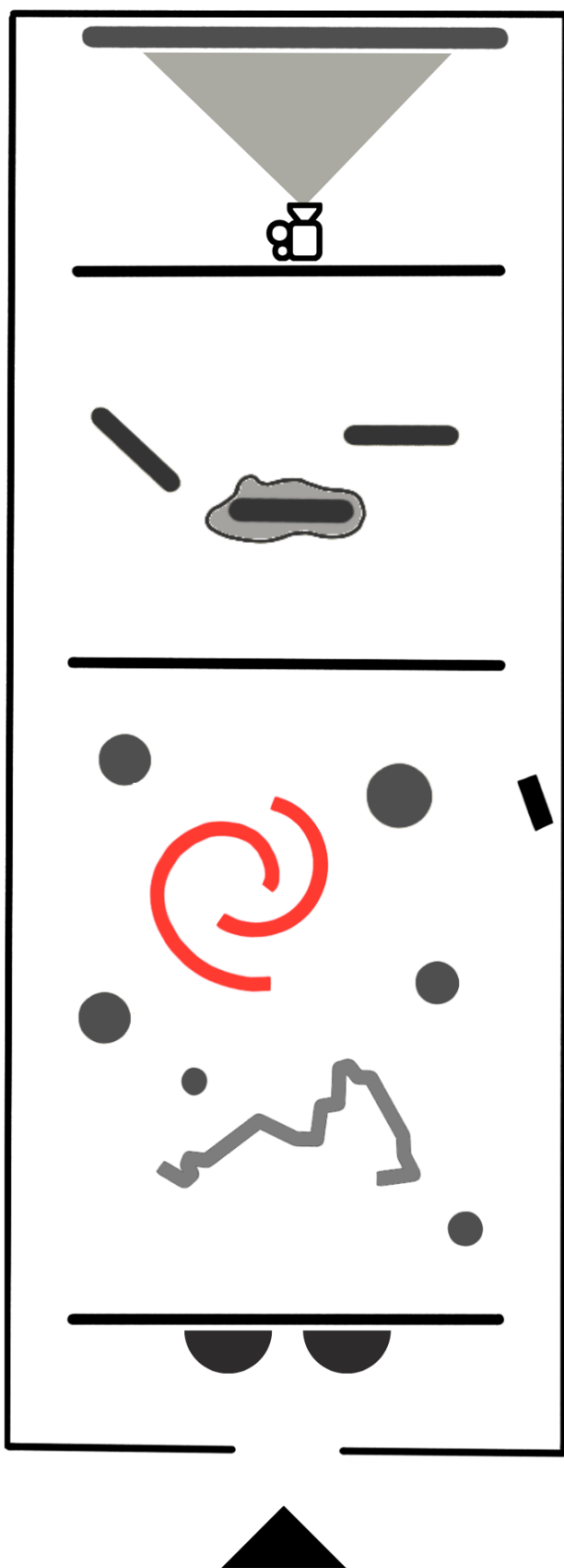
Elwha's Healing, 2024

Tradução: A cura de Elwha

Colagem de imagens de satélite,
impressão de látex sobre papel de parede
livre de PVC – Coleção da artista, Los
Angeles

Parte integrante do conjunto de trabalhos
Be Dammed, Elwha's Healing é uma
montagem de grandes dimensões
realizada a partir de imagens capturadas
por satélite. A obra aborda a recuperação
do Rio Elwha, localizado no noroeste dos
Estados Unidos, que retornou ao seu
curso natural em 2014, quando suas
barragens, construídas no início do século

20, foram removidas após décadas de ativismo. Como consequência, salmões e trutas nativas voltaram a migrar, trazendo consigo nutrientes marinhos que auxiliaram na recuperação do ecossistema do rio. A fauna e a flora das margens também se restabeleceram. Este trabalho dialoga com *The Collapsing of a Model – Brumadinho* – e marca uma transição na prática de Caycedo, que deixa de se voltar apenas à denúncia e passa a incluir processos de reparação e cura.



Legenda:



Confluências

**Carolina Caycedo e Movimento
Internacional dos Atingidos por
Barragens, por Crimes
Socioambientais e pela Crise Climática**

Confluências, 2026

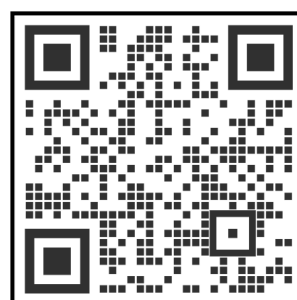
Estêncil sobre bandeira, bolsa, boné,
camiseta, estandarte, *keffiyeh*, lenço,
tecidos naturais e sintéticos costurados e
metal – Coleção dos artistas, Los Angeles

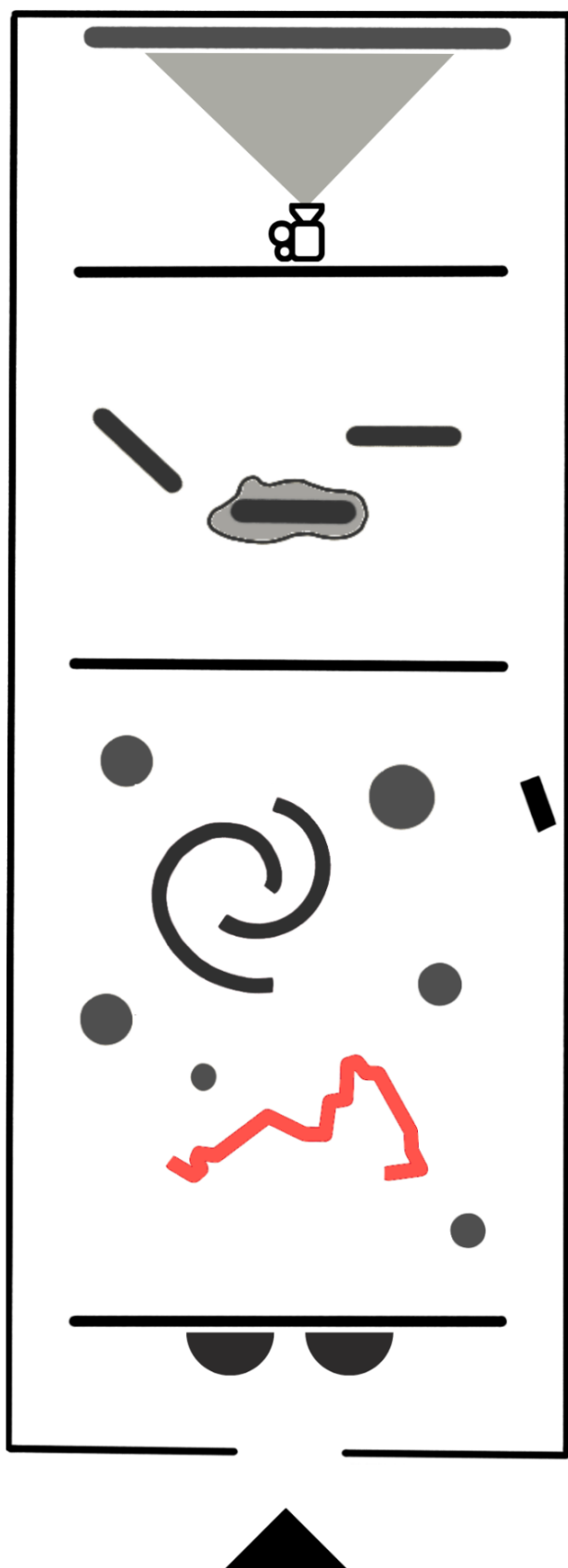
Confluências, um dos trabalhos centrais
desta exposição, foi realizado em diálogo
com movimentos sociais que participaram
do 4º Encontro Internacional de Atingidos
por Barragens e Crise Climática durante a

Cúpula dos Povos, na COP30, Belém do Pará. Ele é fruto da colaboração entre Caycedo e os coletivos que lhe cederam os materiais que o constituem: têxteis – da chita ao *keffiyeh* palestino – feitos para serem usados no corpo, para expressar e reivindicar pautas no espaço público. Neles, leem-se frases como "Pão, paz, terra", "*Wrong Climate for Damming Rivers*" – Tempo ruim para represar rios – e "Se tem racismo não tem agroecologia", costurando luta ambiental, antirracista e pela reforma agrária. A obra torna-se, assim, registro histórico dessas pautas diante do colapso climático. Sua estrutura acolhe visitantes de ambos os

lados, conduzindo-os ao seu centro — em um movimento que é, de fato, de confluência.

Descrição da obra
em áudio e Libras





Legenda:



***Serpent
River Book***

**Tradução:
Livro rio
serpente**

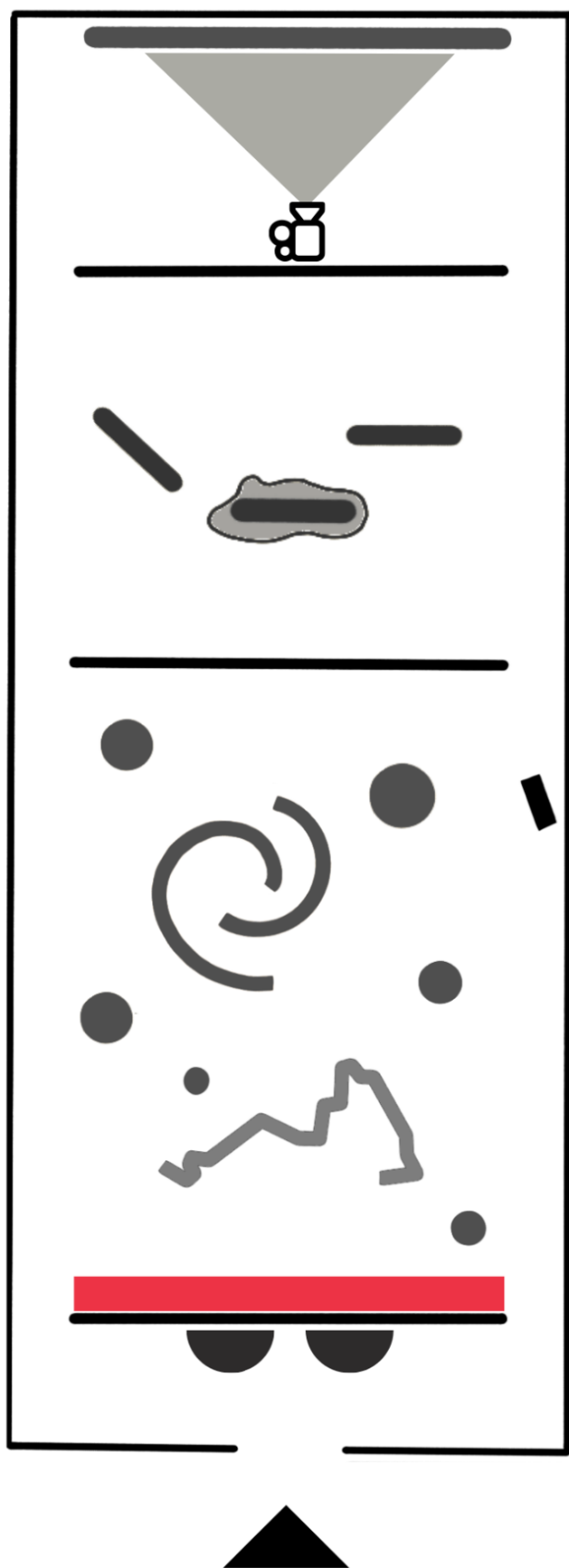
Serpent River Book, 2017

Tradução: Livro rio serpente

Livro de artista, papel offset em dobra sanfonada e capa dura e mesa de madeira – Coleção El Museo del Barrio, Nova York

Serpent River Book é um livro-objeto cujas páginas se desdobram como as curvas de um rio. Ele pode ser lido coletivamente, utilizado em atividades em oficinas ou funcionar como livro-escultura, como ocorre nesta exposição. Nele, Caycedo mescla imagens de satélite, poemas, desenhos e fotografias de suas geocoreografias: ações concebidas em

conjunto com comunidades ribeirinhas, ativistas e o público em geral nas quais frases e palavras de ordem são escritas com o corpo sobre um determinado território. O *Serpent River Book* parte das diversas formas de conhecimento geradas a partir dos rios e em suas margens, como se estes pudessem ser lidos à maneira de um livro. O trabalho constitui um contraponto às imagens de satélite, que, em sua distância, abstraem pessoas, animais e vínculos sociais — aspectos aqui ressaltados.



Legenda:



*The Collapsing of
a Model –
Brumadinho*

Tradução: O
colapso de um
modelo
[Brumadinho]

The Collapsing of a Model

[Brumadinho]

Tradução: O colapso de um modelo

[Brumadinho], 2026

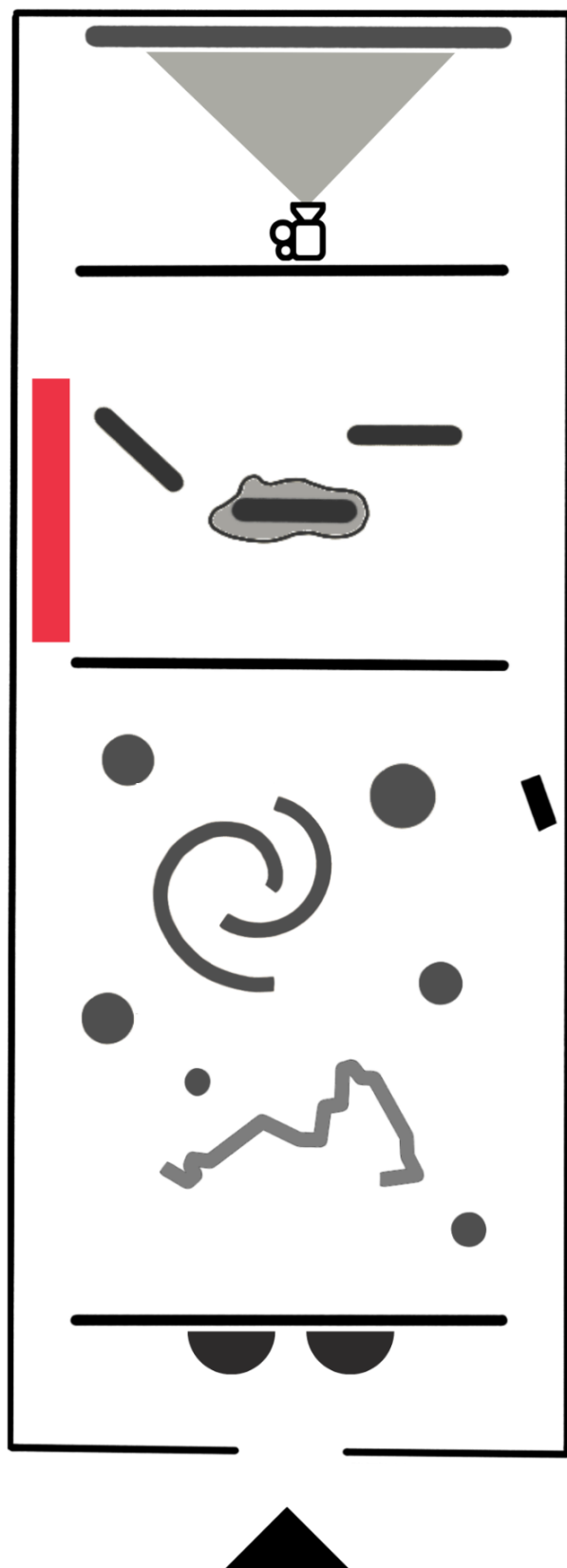
Colagem de imagens de satélite,
impressão de látex sobre papel de parede
livre de PVC [Satellite photo collage, latex
print on PVC-free wallpaper]

Cortesia da artista e do Instituto de Visión,
Bogotá e Nova York

The Collapsing of a Model (Brumadinho) é
parte do conjunto de trabalhos Be
Dammed. A obra consiste em uma
montagem feita com imagens de satélite
capturadas antes e depois do rompimento

da Barragem I da Mina Córrego do Feijão, administrada pela Vale S.A., em Brumadinho, Minas Gerais. O episódio deixou mais de 272 pessoas mortas, além de contaminar de maneira severa o Rio Paraopeba e impactar a fauna e a flora locais com cerca de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos tóxicos. A escala monumental da colagem coloca o público diante da amplitude não somente dos territórios atingidos, mas também da violência sofrida pelas famílias que habitavam a região, pelos rios e pela fauna e flora locais — todas vítimas de um modelo energético - minerador que ameaça vidas humanas e não humanas.

SALA 3



Legenda:



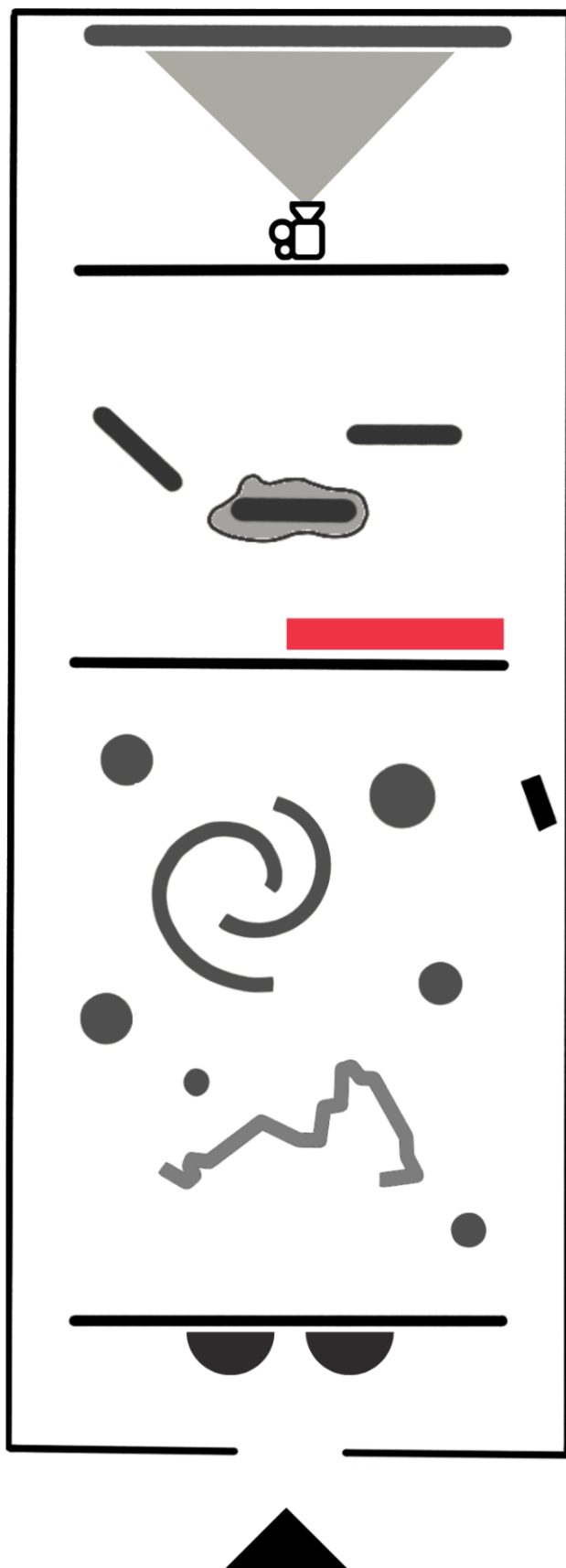
Texto

MINERAIS E SEMENTES

Caycedo iniciou sua produção tornando públicas violações aos direitos humanos e ambientais com a série *Be Dammed – Barrado seja* – e, aos poucos, deixou de partir exclusivamente de um lugar de perda e denúncia para promover um espaço de proposição, abundância, reparação e cura. É no bojo dessa mudança que se inserem trabalhos recentes, como a série *Amulets for a Fair Energy Transition* – Amuletos para uma transição energética justa –, feita com alguns dos mesmos minerais críticos necessários para a transição da energia

fóssil para fontes renováveis e limpas identificados no relatório *Minerals for Climate Action: The Mineral Intensity of the Clean Energy Transition* – Minerais para a ação climática: a intensidade mineral da transição para a energia limpa –, do Banco Mundial (2020). A extração desses elementos é também tema da série de desenhos *Mineral Intensive* – Intensivo em minerais –, que retrata as dinâmicas e condições de trabalho relacionadas à prática extrativista, advogando por uma transição energética justa. Outro conjunto de obras da artista aborda as iniciativas e o legado de mulheres que lutam por um futuro

ecossocial mais justo — dentre as quais a artista se inclui, com uma imagem de sua própria horta. Tais trabalhos compreendem, por exemplo, as tecelagens em *jacquard* e os desenhos da série *Genealogy of Struggle* – Genealogia da luta –, que apresenta retratos de ativistas e suas histórias de vida e luta.



Legenda:



Mineral Intensive

**Tradução:
Intenso em
minerais**

Mineral Intensive

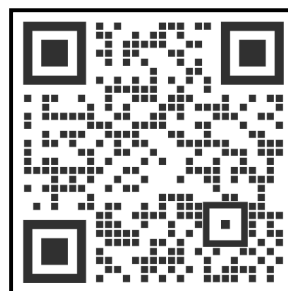
Tradução: Intenso em minerais

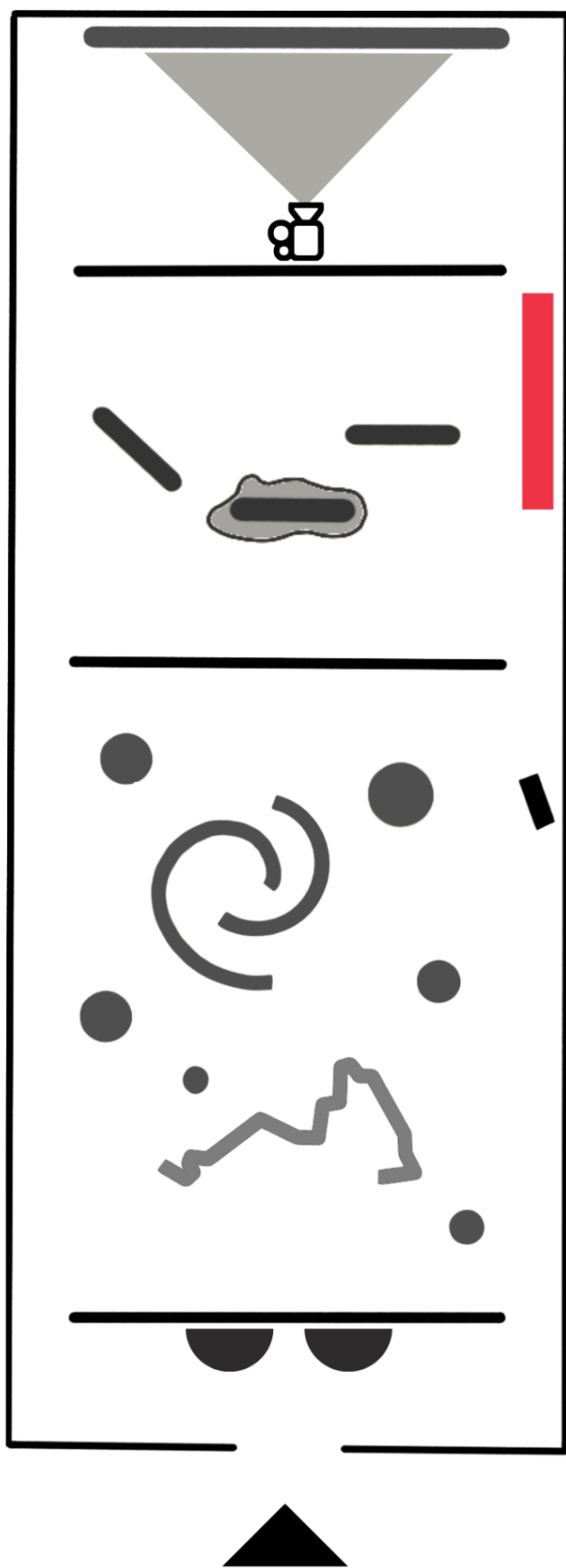
Coleção da Artista, Los Angeles

Em 2020, o Banco Mundial publicou o relatório *Minerals for Climate Action: The Mineral Intensity of the Clean Energy Transition* [Minerais para a ação climática: a intensidade mineral da transição para a energia limpa], que projetou impactos e riscos ambientais e sociais da mineração na transição para tecnologias de energia limpa. Prata, manganês, titânio e ferro figuram entre os recursos abordados no relatório e presentes na série *Mineral Intensive*, incluída nesta exposição. Com

base nesse estudo, Caycedo produziu desenhos dedicados à representação de cada mineral, seus contextos de exploração e os danos ambientais decorrentes. Estes trabalhos fundem paisagens, processos e condições de produção, maquinário e um pequeno mapa com a localização das principais jazidas do mineral abordado. Ao tornar visível a violência oculta nas demandas por tecnologias de energia limpa, Caycedo convoca uma transição ecossocial justa para humanos e ecossistemas.

Descrição da série
em áudio e Libras





Legenda:



La Siembra

**Tradução: A
semeadura**

**Coletivo Nacional de Mulheres do
Movimento dos Atingidos por
Barragens — MAB —**

La Siembra, 2025

Tradução: A sementeira —

Juta, tecido e fio — Coleção Carolina
Caycedo, Los Angeles

**Mulheres Atingidas de Brumadinho/
Coletivo Nacional de Mulheres do
Movimento de Atingidos por Barragem
— MAB —**

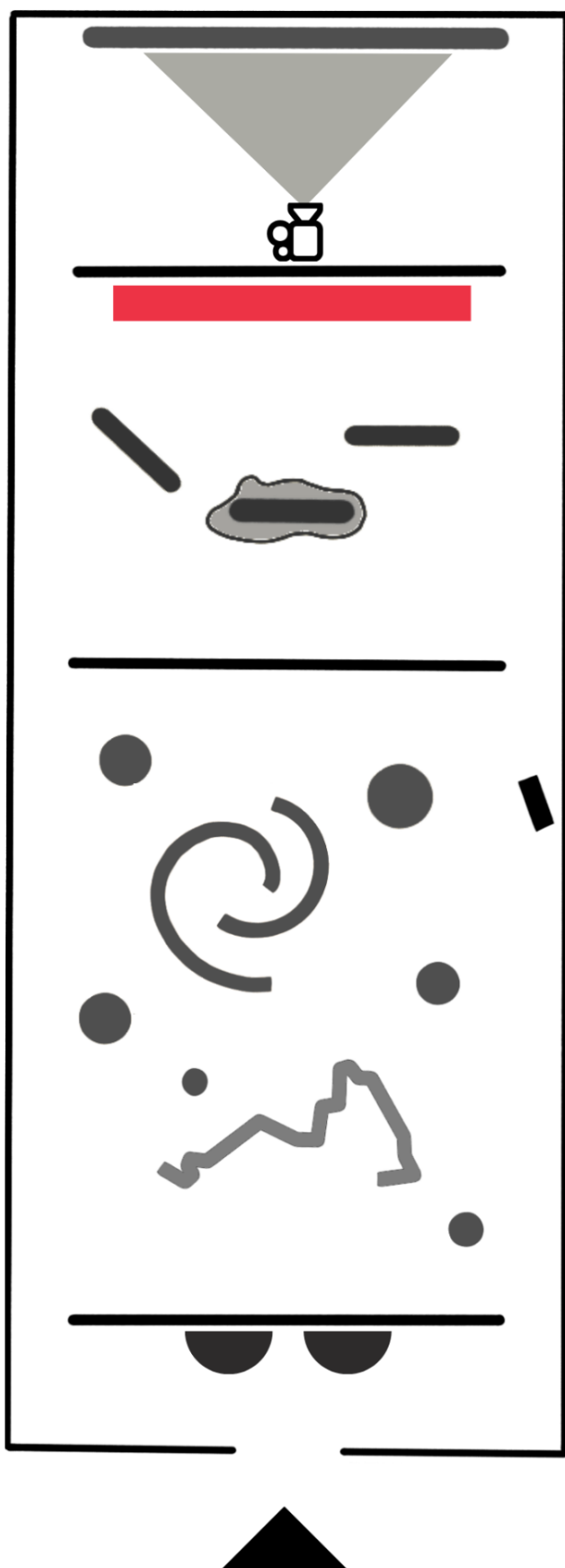
25 de janeiro de 2019, 2019

Bordado sobre juta — Museu de Arte de
São Paulo Assis Chateaubriand, Doação
Movimentos dos Atingidos por Barragens,

Contexto da Exposição Histórias Brasileiras, 2022-25, MASP.11672

Arpillera é o nome de uma linguagem têxtil politicamente engajada que surgiu no Chile durante a ditadura de Augusto Pinochet. As duas arpilleras desta exposição foram realizadas pelo Coletivo Nacional de Mulheres do MAB, com o qual Caycedo colabora desde 2016. 25 de janeiro de 2019 narra a tragédia do rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, operada pela Vale S.A., que ceifou 272 vidas e destruiu o ecossistema local. La Siembra registra a performance

homônima de Caycedo na Pinacoteca de São Paulo: junto às mulheres do MAB, a artista plantou uma jabuticabeira em memória às mulheres assassinadas por sua luta. Em movimentos sociais latino-americanos, quem morre defendendo o território torna-se “semente” — seu legado germina e persiste. Juntas, essas peças se contrapõem às condições de extração retratadas em Mineral Intensive e ecoam os retratos de ativistas de Genealogy of Struggle.



Legenda:


*My Brazilian
 Feminine
 Lineage of
 Struggle*

*Tradução: Minha
 linhagem
 brasileira
 feminina da luta*

My Brazilian Feminine Lineage of Struggle, 2018–19

Tradução: Minha linhagem brasileira feminina da luta

Da série *Genealogy of Struggle*

Nanquim sobre papel — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand,

Doação da Artista no contexto da exposição Histórias das Mulheres, Histórias Feministas, 2019,

MASP.10885–10904

A série *Genealogy of Struggle* reúne e homenageia mulheres que estiveram na linha de frente de lutas socioambientais

e políticas. Por meio de retratos e nanquim sobre papel, o projeto constrói um arquivo dedicado à salvaguarda e disseminação de seus legados. Os dois conjuntos de desenhos do acervo do MASP — *My Brazilian Feminine Lineage of Struggle* e *My Feminine Lineage of Environmental Struggle* — apresentam retratos de lideranças indígenas, parlamentares, ambientalistas e defensoras dos direitos humanos do Brasil e de outros países, entre elas Marielle Franco, Tuíra Kayapó, Berta Cáceres, Dorothy Stang e Wangari Maathai. Ao reunir mulheres criminalizadas,

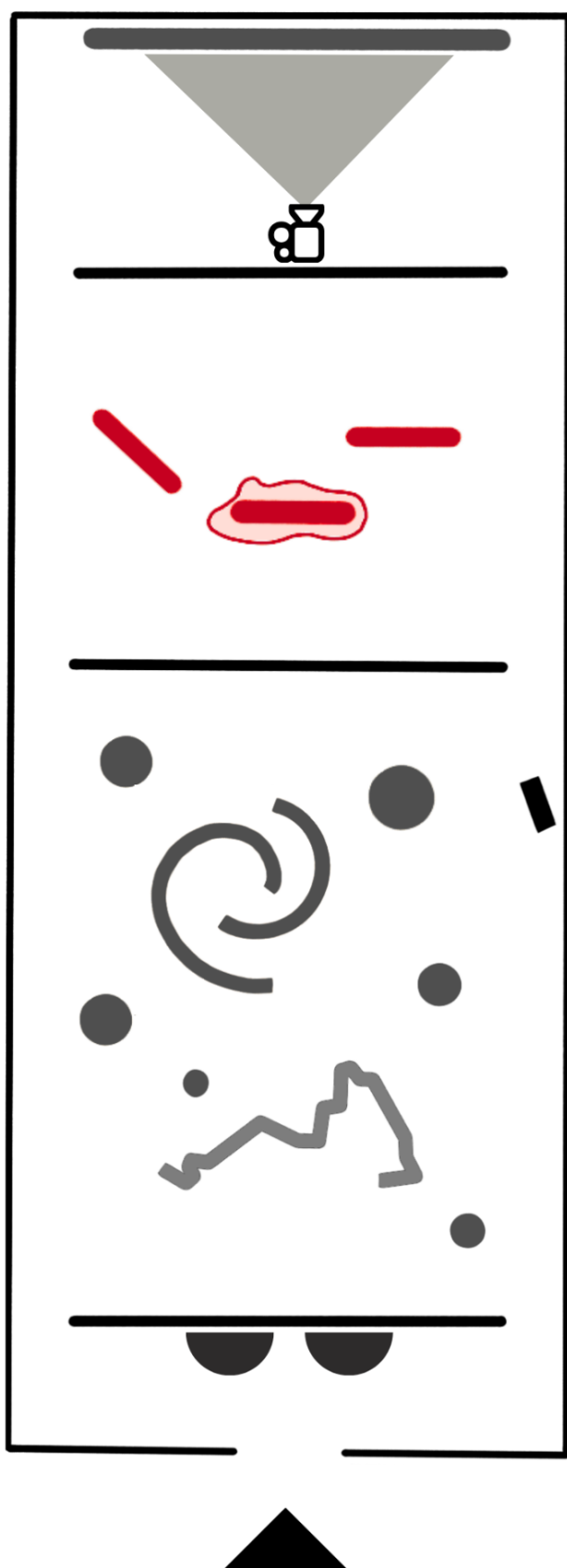
assassinadas ou perseguidas em razão de seu ativismo, Caycedo propõe uma história da arte e da ação política centrada na atuação feminina, reconhecendo legados frequentemente excluídos das narrativas dominantes.

Ana Laide Barbosa, Anna Terra
Yawalapiti, Antônia Melo, Carmen Silva,
Dilma Ferreira Silva, Djanira da Silva
Rocha, Dorothy Stang, Edilene Mateus
Porto, Edizangela Barros, Erica
Malunguinho, Francisca da Silva
Nascimento, Francisca das Chagas Silva,
Jane Júlia de Oliveira, Jerá Guarani,
Joênia Wapichana, Luana Kumaruara,

Mapulu Kamayurá, Marcela Uliano da
Silva, Margarida Maria Alves, Maria do
Carmo Silva D'Angelo, Maria do Espírito
Santo da Silva, Maria do Socorro Costa
da Silva,

Maria do Socorro Teixeira Lima, Maria
Elena de Araujo Silva, Maria Tereza
Jorge, Maria Trindade da Silva Costa,
Marielle Franco, Marinalva Manoel, Naine
Terena de Jesus,

Nilce “Nicinha” de Souza Magalhães,
Raimunda Gomes da Silva, Raimunda
Gomes da Silva (Dona Raimunda),
Sandra Maria da Silva Andrade, Sonia
Guajajara, Terezinha Nunes Meciano,
Tuíra Kayapó



Legenda:



**Obras no centro
do espaço**

En función de la vida sabrosa – ABIF –,
2023

Tradução: Em função do bem-viver –
ABIF –

Da série: Guardamos nossa semente
para a próxima semeadura

Tecelagem Jacquard, sarja de algodão e
estampa acrílica UV – Cortesia da artista
e Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

Os Agroecossistemas Biodiversos

Familiares, ou ABIFs, são um modelo de
produção agrícola sustentável
desenvolvido por organizações
comunitárias e rurais na região de
Córdoba, na Colômbia. A biodiversidade

de culturas agrícolas – muitas vezes, existem mais de oitenta espécies diferentes na mesma propriedade –, a incorporação de saberes tradicionais na relação com o plantio e a agricultura de subsistência são alguns dos aspectos que estruturam e definem um ABIF. Nesta obra, uma imagem aérea que retrata o método de irrigação herdado dos povos indígenas Zenú, originários daquela região, é parcialmente superposta por fotografias feitas por Caycedo das placas artesanais que cada família utiliza para identificar seu ABIF. O título da peça reafirma a segurança alimentar, o

sustento familiar e a autonomia como condições e motivações básicas de vida.

Cada sorbo de café será una bendición para ti — Tinti —, 2023

Tradução: Cada gole de café será uma bênção para você — Tinti —

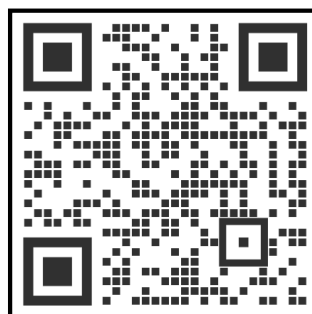
Tecelagem Jacquard, sarja de algodão com estampa acrílica UV, flores de papel e madeira — Cortesia da Artista e Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

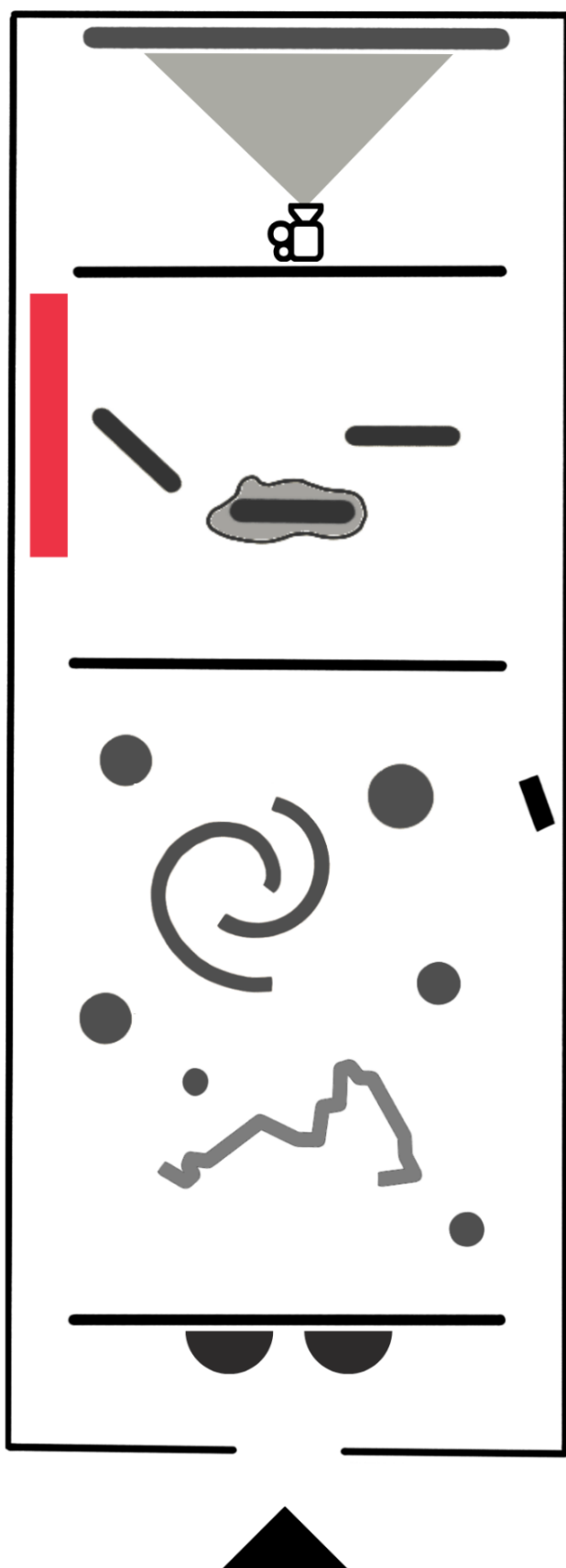
Este trabalho é uma homenagem a Faustina “Tinti” Deyá Díaz — 1940-2021 —, ativista ambiental que defendeu as

montanhas e comunidades do centro-oeste de Porto Rico na década de 1980. Sua luta foi marcada pela fundação da *Casa Pueblo*, organização comunitária que impediu a exploração de multinacionais mineradoras na região. Em resposta à ameaça extrativista, Tinti promoveu um projeto econômico alternativo — baseado no cultivo de café, na criação de borboletas e na geração de energia solar —, garantindo a segurança local e a preservação do ecossistema. Na obra, seu retrato — sobreposto à bandeira porto-riquenha — é cercado por flores de café e borboletas, os mesmos elementos

com os quais os habitantes defenderam seu território. A frase estampada no verso do trabalho é uma citação de Tinti, que costumava escrevê-la nos primeiros potes de café *Madre Isla* distribuídos pela *Casa Pueblo*.

Descrição da série
em áudio e Libras





Legenda:



*Amulets for a
Fair Energy
Transition*

Tradução:
Amuletos para
uma transição
energética justa

Amulets for a Fair Energy Transition, **2022**

**Tradução: Amuletos para uma
transição energética justa**

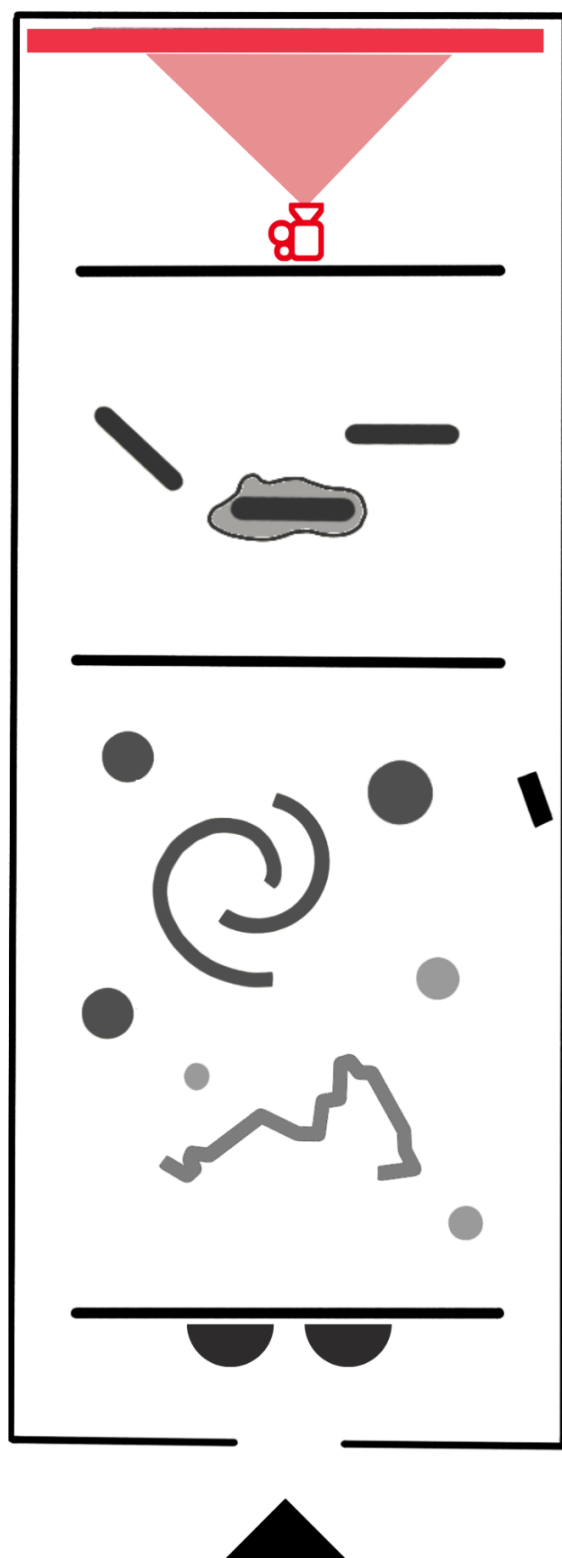
Cortesia da Artista e Instituto de Visión,
Bogotá e Nova York

Com inspiração em amuletos históricos do Oriente Médio, esta série produzida por Caycedo apresenta objetos com intenções protetoras e reparadoras destinados a contextos afetados pela mineração. Confeccionados com alguns dos mesmos minerais críticos presentes na série Mineral

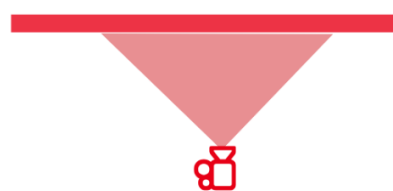
Intensive — grafite, cobalto, lítio, alumínio e cobre —, cada trabalho atribui a essas substâncias uma função simbólica e ritual. *Natural Eloquence*, um par de línguas fundidas em alumínio, evoca a importância da palavra no diálogo e foi pensada para ativistas de linha de frente que realizam negociações contínuas para proteger seus meios de vida. *Postponing the End of the World*, ampulheta com grãos de ouro, faz referência direta ao livro de Ailton Krenak. Já *A Call from Earth's Womb*, medalhão com labirinto entalhado, é enraizado nas tradições *Pueblo* (comunidades de nativos americanos) e dedicado a

crianças que trabalham em minas ao
redor do mundo.

SALA 4



Legenda:



Videos

VÍDEOS

Nesta sala, três vídeos percorrem diferentes momentos da trajetória de Caycedo. A gente rio é uma obra realizada no contexto da 32ª Bienal de São Paulo e concebida a partir do rompimento, em 2015, da barragem de Mariana, em Minas Gerais. Nela, a artista contrapõe a mecanização dos rios propiciada pela construção de barragens por todo o Brasil — em Itaipu, Belo Monte, Mariana e no Vale do Ribeira — aos saberes de comunidades que mantêm um envolvimento íntimo com as

águas, os peixes e os minérios encontrados em suas margens.

LISTA DE OBRAS EM ORDEM ALFABÉTICA

25 de janeiro de 2019, 2019

**Mulheres Atingidas de Brumadinho —
Coletivo Nacional de Mulheres do
Movimento dos Atingidos por
Barragens — MAB —**

Bordado sobre juta — Museu de Arte de
São Paulo Assis Chateaubriand, doação
Movimento dos Atingidos por Barragens
no contexto da exposição *Histórias
brasileiras*, 2022-25, MASP.11672

A gente rio, 2016

Vídeo HD em monocal, cor, som,
29'29" — Cortesia da artista,
Commonwealth and Council, Los
Angeles, e Instituto de Visión, Bogotá e
Nova York, obra comissionada 32ª Bienal
de São Paulo, 2016

Amuletos para cielos oscuros IV, 2019

***Da série Amulets for a Fair Energy
Transition***

Caixa de madeira, acrílico, ampulhetas de
mercúrio e de ouro, osso de coio,te,
carvão, chumbada de tarrafa e vaso de

barro preto — Coleção Maria e Timothy
Blum, Los Angeles

***Amulets for a Fair Energy Transition,
2022***

Cortesia da artista e Instituto de Visión,
Bogotá e Nova York — Conjunto de oito
obras:

A Call from Earth's Womb

Cobalto, cobre, cobre pesado e disco de
latão

Burj

Grafite esculpido

El litio es del pueblo

Cobre, lítio, quartzo, prata fina e veludo

Hard Crusts, Soft Tissues and Native Metals

Cobalto, cobre, plástico, fio de poliéster, pérolas e correntes de liga de metal

Nazar

Garnierita, bronze, pátina, laca e epóxi

Natural Eloquence

Molde de alumínio, espeto e argolas de aço, tinta spray e corrente de liga metálica

Postponing the End of the World

Vidro soprado, ouro bruto e plástico acrílico

Protective Rolla

Cobre e fósforo de cobre

Apariciones , 2018

Vídeo HD em monocal, cor, som, 9'30"
— Cortesia da artista, Commonwealth
and Council, Los Angeles, e Instituto de
Visión, Bogotá e Nova York, obra
comissionada, The Huntington Library, Art
Museum and Botanical Gardens, San
Marino, Estados Unidos

Cada sorbo de café será una bendición para ti — Tinti —, 2023

Tecelagem jacquard, sarja de algodão
com estampa acrílica UV, flores de papel
e madeira — Cortesia da artista e Instituto
de Visión, Bogotá e Nova York

Confluências, 2026

Carolina Caycedo e Movimento Internacional dos Atingidos por Barragens, por Crimes Socioambientais e pela Crise Climática

Estêncil sobre bandeira, bolsa, boné,
camiseta, estandarte, *keffiyeh*, lenço,
tecidos naturais e sintéticos costurados e
metal — Coleção dos artistas, Los
Angeles

Desde el fondo del río V, 2025

Vidro soprado pintado à mão e rede de
pesca artesanal com chumbadas —

Cortesia da artista e Instituto de Visión,
Bogotá e Nova York

El ocho de Oshun, 2025

Da série *Cosmotarrayas*

Rede de pesca artesanal tingida à mão,
folha de ouro 22 quilates, vidro
espelhado, corda de paraquedas, aço em
pó revestido, chumbadas e linha —

Cortesia da artista e Commonwealth and
Council, Los Angeles

Elwha's Healing, 2024

Colagem de imagens de satélite,
impressão de látex sobre papel de parede
livre de PVC — Coleção da artista, Los
Angeles

En función de la vida sabrosa (ABIF), 2023

Da série We Save Our Seed for the Following Season

Tecelagem jacquard, sarja de algodão e
estampa acrílica — Cortesia da artista e
Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

Escalated River, 2013

Impressão jato de tinta — Cortesia da artista e Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

Fuel to Fire, 2023

Vídeo HD, 7'25" — Cortesia da artista, Commonwealth and Council, Los Angeles, e Instituto de Visión, Bogotá e Nova York, obra comissionada pelo Sharjah Art Institute, Emirados Árabes Unidos

Guardamos nuestra semilla para la próxima siembra (Caro), 2023

Tecelagem jacquard, sarja de algodão com estampa acrílica UV — Cortesia da artista e Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

Iron Intensive II, 2026

Da série Mineral Intensive

Lápis de cor, folhas metálicas — ouro 22 quilates, cobre e alumínio — e folhas variegadas verde, vermelha e azul sobre papel — Coleção da artista, Los Angeles

La Siembra, 2025

**Coletivo Nacional de Mulheres do
Movimento dos Atingidos por
Barragens — MAB —**

Juta, tecido e fio Coleção Carolina
Caycedo, Los Angeles

Maligna II, 2019

Da série *Water Portraits*

Fotocolagem — Cataratas do Iguaçu,
Brasil/Argentina —, impressão sobre tela
de algodão — Cortesia da artista e
Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

Manganese Intensive, 2025

Da série *Mineral Intensive*

Lápis de cor sobre papel Cortesia da artista e Commonwealth and Council, Los Angeles

Mercury Intensive, 2025

Da série *Mineral Intensive*

Lápis de cor sobre papel — Cortesia da artista e Commonwealth and Council, Los Angeles

My Brazilian Feminine Lineage of Struggle, 2018-19

Da série *Genealogy of Struggle*

Nanquim sobre papel — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, doação da artista no contexto da exposição *Histórias das mulheres, histórias feministas*, 2019, MASP.10885-10904

My Feminine Lineage of Environmental Struggle, 2018-19

Da série *Genealogy of Struggle*

Nanquim sobre papel — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, doação Rose e Alfredo Setubal no contexto da exposição *Histórias das mulheres, histórias feministas*, 2019

Ósun, 2018

Da série *Cosmotarrayas*

Rede de pesca artesanal tingida à mão,
corrente de aço, tampa de panela,
espelho, esmalte, tinta spray, brincos de
argola, corda de paraquedas, fios e alças
de latão — Coleção particular, Los
Angeles

Power to Fulfill Wishes or Bonfim, 2025

Da série *Cosmotarrayas*

[*Cosmotarrafas*]

Rede de pesca artesanal tingida à mão,
fitas do Senhor do Bonfim, aço em pó

revestido, chumbadas e linha — Coleção
Amaya-Boffi

Serpent River Book, 2017

Livro de artista, papel offset em dobra
sanfonada e capa dura e mesa de
madeira — Coleção El Museo del Barrio,
Nova York

Silver Intensive, 2024

Da série *Mineral Intensive*

Lápis de cor e folha de prata sobre papel
— Cortesia da artista e Instituto de Visión,
Bogotá e Nova York

Territory, 2013

Colagem digital, impressão jato de tinta
— Coleção da artista, Los Angeles

Texas Improvements: Facility, Inexpensiveness, Durability, And Efficiency I, II, III, IV, V, 2020

Carolina Caycedo e David de Rozas

Tinta sobre papel — Coleção dos artistas,
Los Angeles

***The Collapsing of a Model —
Brumadinho —, 2026***

Colagem de imagens de satélite,
impressão de látex sobre papel de parede
livre de PVC — Cortesia da artista e
Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

Three Arched Knuckle, 2013

Concreto e pigmento — Cortesia da
artista e Commonwealth and Council, Los
Angeles

Titanium Intensive, 2024

Da série *Mineral Intensive*

Lápis de cor e folhas de alumínio e cobre sobre papel — Cortesia da artista e Instituto de Visión, Bogotá e Nova York

Undammed, 2017

Da série *Cosmotarrayas*

Rede de pesca tingida à mão, chumbadas, bateia de metal para ouro, arenito Diné, DIU de cobre, trama e corda — Coleção Ann Soh Woods, Los Angeles

Ver-o-Peso, 2016

Da série *Cosmotarrayas*

Rede de pesca funil com aro de ferro tingida a 4 mãos, bordados em tecido de algodão, corda de algodão tingida e galho de árvore — Coleção Tracy O'Brien e Thaddeus Stauber, Los Angeles

Vocabulario e infraestructura — after The Distance Plan —, 2017

Tinta de caneta marcadora em notas de banco — Cortesia da artista e Commonwealth and Council, Los Angeles

Yuma, 2016

Da série *Cosmotarrayas*

Rede de pesca artesanal, chumbadas,
sandálias de couro — huaraches —,
varas de madeira enroladas em lã e ráfia,
poncho de algodão, fita, pimenta chili
seca e sálvia seca — Coleção Mara e
Marcio Fainziliber, Rio de Janeiro